ECONOMIA

Situação melhor. As classes de renda mais alta foram as que menos sentiram os efeitos da inflação no ano passado. Segundo dados divulgados ontem (18) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), as faixas de renda média-alta e alta foram as únicas a registrarem inflação abaixo de 10% no ano passado.

PREFEITURA DE QUIXADÁ-CE
Fls. 317
Rubrica
COMISSÃO DE LICITAÇÃO

RUBENS FROTA

ECONOMIA

Esperteza com a tragédia pública

Como dizem por aí, o mundo é dos mais espertos. E, por aqui, tem muitos que levam ao extremo este dito. Independente de ser pandemia ou não, a exploração corre solta, em (quase) todos os setores. Dessa vez, são as farmácias, tanto que o Procon Fortaleza notificou, ontem, farmácias e laboratórios de análises clínicas da Capital para apurar denúncias de preços abusivos em testes de covid-19. Consumidores relataram aumentos sucessivos nos testes de covid durante as últimas semanas, com preços variando entre R$ 89,00 a R$ 300,00 pelo mesmo tipo de exame. Isso sem falar na saga para fazer: alguns estabelecimentos diziam não ter, outras só fazem com agendamento para dois dias depois.

O Procon deu prazo de 10 dias para que o Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos e a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas orientem a seus filiados e associados sobre a notificação do órgão, que também alerta sobre preços abusivos na venda de máscaras, álcool em gel e luvas, bem como na realização de outros testes de infecções respiratórias, que novamente cresce de forma absurda, como no início de 2021. O órgão municipal lembra que o Código de Defesa do Consumidor (CDC) é claro e veda a elevação de preços sem justa causa. Além da prática abusiva ferir a legislação, cria passível de multa que pode chegar a R$ 15 milhões. Como sempre, o comércio aproveitando o momento de caos para bater as mangas de fora.

Peso no bolso

A inflação para famílias com renda mensal de até R$ 8.957 superou os 10,06% registrados pelo IPCA (índice de preços ao consumidor) apurado em 2021, já aquelas com renda acima desse patamar tiveram uma inflação abaixo de 10%. De acordo com o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, a inflação chegou a 10,40% para as famílias de renda média-baixa (R$ 2.702,88 a R$ 4.506,46) e 10,26% naquelas classificadas como renda média (R$ 4.506,47 a R$ 8.956,26).

Peso no bolso II

Para a renda muito baixa e baixa (abaixo de R$ 2.702,88), o indicador ficou em 10,10% e 10,08%, respectivamente. Nas faixas de renda média-alta e alta (acima de R$ 8.956,26), a inflação ficou em 9,66% e 9,54% no ano. A diferença entre a inflação nos dois extremos de renda (muito baixa e alta) foi de 0,54%, resultado bem inferior aos 1,48% registrados em 2020 - quando os serviços (que pesam mais na cesta de consumo dos mais ricos) tiveram maior queda.

2021: Ano do recorde de endividados

O nível de endividamento médio das famílias brasileiras em 2021 foi o maior em 11 anos. Segundo levantamento da CNC, o último ano apresentou recorde do total de endividados, registrando uma média de 70,9% das famílias brasileiras, enquanto dezembro alcançou o patamar máximo histórico para os meses consecutivos, 76,3% do total de famílias. A taxa de incremento de famílias com dívidas também foi a maior já observada, revelando que as famílias recorreram mais ao crédito para sustentar o consumo.

Combustíveis

Segundo o senador Jean Paul Prates, relator do projeto sobre ICMS no Senado, o Congresso trabalha em um conjunto de ações legislativas que visam reduzir os preços dos combustíveis e do botijão de gás na conta do consumidor final ao "tirar de quem ganhou excepcionalmente". Ele diz que deve ser criada uma "conta de compensação" com fundos de lucros obtidos pelo Governo com a "alta excepcional do dólar e do petróleo", a fim de "garantir o preço internacional para o refinador e para o importador".

Combustíveis II

Além, disso, a 'ideia' dessa "conta de compensação" é tornar "preço mais acessível e condizente" com a realidade do País para o consumidor final (na visão de quem? Se for dos acionistas...). Assim, ele garante que o impacto desse pacote acarretará em uma "diminuição potencial" de até R$ 3 no diesel e na gasolina, e de até R$ 20 no botijão de gás de 13kg em um período de até 40 dias, a partir da aprovação pelo Executivo, que, provavelmente (se chegar lá), deve ser vetado por desculpa do orçamento.

Energia sobe mais que o dobro desde 2015

A conta de luz paga pelos brasileiros subiu mais do que o dobro da inflação desde 2015. Dados da Abracel apontam que a tarifa residencial acumula alta de 114% – ante 48% de inflação no mesmo período, uma brutal covardia de 137% de diferença. Além das correções anuais nas tarifas, os últimos anos têm sido marcados pela criação de novos encargos e custos diretamente repassados para os consumidores.

Mais informações de Rubens Frota:
e-mail: frotarubens@gmail.com

Recorde: 70,9% das famílias encerraram 2021 endividadas

O endividamento médio das famílias com até dez salários mínimos mensais aumentou 4,3 pontos percentuais, chegando a alcançar 72,1%

O autônomo Luis Alves, de 63 anos de idade, nunca havia passado por momentos tão difíceis economicamente como os do ano passado. "Para quem trabalha por conta própria a pandemia foi bem difícil. Dependendo do segmento de atuação, as dificuldades foram muito grande. O isolamento social e a impossibilidade da realização de alguns negócios, uma vez que as pessoas não tinham dinheiro para comprar, escasseou uma dificuldade muito grande para pagar todas contas que não param nunca de chegar", disse ele, que trabalha no ramo de compra e venda de automóveis.

A pandemia, a alta da inflação com o aumento dos combustíveis e dos alimentos contribuíram para o endividamento das famílias em 2021

Por pouco, Luis Alves não terminou o ano no vermelho e sem honrar algumas contas. "Não fosse a ajuda os meus filhos realmente teria terminado o ano ainda mais endividado", contou. A situação do autônomo é semelhante à de muitos brasileiros que terminaram 2021 endividados. Isto porque o endividamento médio das famílias brasileiras ano passado foi o maior em 11 anos. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada nessa terça feira (18/01) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

De acordo com o levantamento, o último ano apresentou recorde do total de endividados, registrando uma média de 70,9% das famílias brasileiras, enquanto dezembro alcançou o patamar máximo histórico com 76,3% do total de famílias. Isso ocorreu porque segundo a CNC, as famílias recorreram mais ao crédito para sustentar o consumo. Segundo a pesquisa, na avaliação por faixa de renda, o endividamento médio das famílias com até dez salários mínimos mensais aumentou 4,3 pontos percentuais, chegando a alcançar 72,1% do total. Na faixa de renda superior, acima de dessa faixa salarial, o indicador ficou em 66%.

"O processo de imunização da população possibilitou a flexibilização da pandemia, refletindo no aumento da circulação de pessoas nas áreas comerciais ao longo do ano, o que respondeu à retomada do consumo, principalmente de serviços", ressalta o presidente da CNC, José Roberto Tadros, ao ressaltar que entre as famílias com rendimentos acima de 10 salários mínimos, a demanda represada, em especial pelo consumo de serviços, fez o endividamento aumentar ainda mais expressivamente, em especial no cartão de crédito.

Na comparação com 2020, das cinco regiões do país, apenas o Centro-Oeste apresentou queda do índice, 0,3 ponto percentual. O Norte registrou estabilidade, e o Sudeste se destacou com aumento de 3,9 ponto percentual (p.p.), seguido pelo Sul (+3,5 p.p.) e o Nordeste (+4,5 p.p.). Porém, considerando o total de endividados, o Sul contou com o maior percentual, aproximando-se de 82%.

Inadimplência

No último ano, os números de inadimplência apresentaram queda. De acordo com a pesquisa, o percentual médio de famílias com contas e/ou dívidas em atraso diminuiu 0,3 p.p. na comparação com 2020, chegando a 25,2%.

Após iniciar 2021 em patamar superior ao observado no fim do ano anterior, o percentual mensal de inadimplência teve redução até maio, mas passou a apresentar tendência de alta desde então, alcançando 26,2% em dezembro e ficando acima da média anual.

"O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas e/ou dívidas em atraso e que, portanto, devem permanecer inadimplentes também contou com uma redução na comparação com 2020, 0,6 p.p., totalizando 10,5% dos lares no país. Os números indicam que essa parcela de consumidores apresentou movimentos diferentes ao longo do ano. Enquanto, no primeiro semestre, o indicador de inadimplência recorrente oscilou entre baixa e alta, a partir de julho passou a registrar tendência de queda, encerrando o ano em 10% do total de famílias, abaixo da média anual", afirmou a CNC.

Para a economista da CNC responsável pela pesquisa, Iris Ferreira, os números indicam que, ainda que em condições financeiras mais acirradas, os consumidores conseguiram quitar os compromissos financeiros e evitaram incremento da inadimplência até o fim do terceiro trimestre. "Os consumidores seguirão enfrentando os mesmos desafios financeiros da segunda metade de 2021, principalmente inflação, juros elevados e mercado de trabalho formal ainda frágil. Soma-se a isso o vencimento de despesas típicas do primeiro trimestre, que deverá apertar ainda mais os orçamentos domésticos neste período", disse Iris.

CLASSIFICADOS·OE

2º CARTÓRIO NATURITE

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO